



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9615 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Aline Caroline da Rosa - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/CAPES

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Resumo

Este trabalho apresenta os principais resultados de uma pesquisa cujo objetivo principal foi descrever, analisar e compreender os sentidos e significados que as professoras de Educação Infantil da rede municipal de um município do Vale do Rio Pardo/ RS atribuem ao seu trabalho, a partir das condições em que o realizam. A pesquisa se fundamenta no materialismo histórico-dialético, sobretudo nas categorias historicidade, contradição e totalidade. O estudo é de tipo qualiquantitativo e teve como instrumentos para coleta de dados questionários semiabertos aplicados com 34 professoras e entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro docentes. Contou também com a análise documental da Legislação Municipal, que permitiu conhecer as condições de trabalho prescritas. As condições de trabalho das professoras da Educação Infantil que participaram do estudo são expressas por meio das categorias: reconhecimento, autonomia, trabalho de cuidado, trabalho emocional, jornada de trabalho e contrato de trabalho. As professoras percebem significativas implicações das condições de trabalho na produção de sentidos e significados do trabalho docente, sendo este, o principal resultado da pesquisa.

Palavras-Chave: Educação e Trabalho. Trabalho Docente. Condições de Trabalho. Educação Infantil. Sentidos e Significados.

Introdução

O trabalho na perspectiva marxista é o meio através do qual os seres humanos produzem, se humanizam e significam sua história (MARX, 2004). Portanto, tudo aquilo que os indivíduos são “depende de suas condições materiais de produção” (MARX; ENGELS, 1974, p. 88)” e é por meio do trabalho que o ser humano interage com o mundo, modificando-o e a si mesmo por meio de seus atos (KOSIK, 1976). O trabalho, dessa forma, possui centralidade

na existência humana e é elemento fundante dos processos históricos da sociedade.

O capitalismo tem feito do trabalho elemento “estranho” à classe trabalhadora, por meio do crescente avanço dos modelos *precarizados* de trabalho e do processo de massificação, deterioração e intensificação das atividades em todos os níveis e tipos de trabalho, desde o trabalhador das fábricas com o seu trabalho físico aos docentes da Educação Básica e seu trabalho intelectual (ANTUNES, 2009). O resultado disso é que o trabalho tem se caracterizado cada vez mais como trabalho alienado, estranho e sinônimo de adoecimento dos trabalhadores, pois, neste formato, o trabalho “inverte a relação a tal ponto que o homem [...] faz de sua atividade vital, da sua essência, apenas um meio para sua existência (MARX, 2004, p. 85)”.

A forma de trabalho *precarizado* e intensificado, diante de condições que não possibilitam a criticidade dos trabalhadores, traz implicações para a produção de sentidos e significados da atividade (BASSO, 1998). Para Marx, “a produção de ideias, representações da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a vida material dos homens (MARX, 1974, p. 93)”. Portanto, para compreender o que o trabalho significa, é necessário partir de pressupostos concretos, da produção dos meios de vida e das relações sociais, políticas, culturais e históricas em que determinado trabalho está inserido.

Nessa perspectiva, a problemática central deste estudo foi conhecer “quais sentidos e significados as professoras da Educação Infantil da rede municipal de um município da região do vale do Rio Pardo atribuem ao seu trabalho, a partir das condições nas quais o realizam?”. O objetivo principal foi descrever, analisar e compreender os sentidos e significados que atribuem ao seu trabalho as professoras da Ed. Infantil a partir de suas condições de trabalho.

Como categorias emergentes do processo de análise que expressam os resultados da pesquisa, destacamos como principais: 1) reconhecimento; 2) autonomia; 3) jornadas e contratos de trabalho e 4) trabalho emocional e trabalho de cuidado. As categorias de nossa pesquisa não são estanques, pois consideramos na análise diferentes aspectos que condicionam o trabalho docente e compõem as particularidades do fenômeno.

Percurso Metodológico

A pesquisa é de cunho qualiquantitativo, na medida em que pretende analisar e conhecer o fenômeno por meio de múltiplas facetas que se expressam através dos diferentes instrumentos utilizados para a coleta de informações, tanto qualitativas, quanto quantitativas (TRIVIÑOS, 1987). Trata-se de um estudo que utilizou como instrumentos para coleta de dados questionários semiabertos aplicados com 34 docentes atuantes na Educação Infantil da Rede Municipal, entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro docentes e que contou ainda, com a análise documental da Legislação Municipal, a qual nos possibilitou conhecer as condições de trabalho docente prescritas nos documentos normativos. Para a análise e produção de dados, utilizamos a técnica da triangulação de dados de Triviños (1987) e o método da análise de conteúdo, de Bardin (1997).

Resultados e Discussão

O conceito de *condições de trabalho* envolve várias dimensões, podendo ser expresso através de aspectos como infraestrutura física, sobrecarga física e emocional, condições de acesso, condições de trabalho na pandemia, jornadas de trabalho, relações contratuais, intensificação, rotinas e demandas, controle do trabalho, autonomia, remuneração, trabalho como *home office*, entre outros (MIGLIAVACCA, 2010; OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010).

Em nossa pesquisa, partimos do pressuposto de que há relações entre os sentidos e os significados do trabalho atribuídos pelas docentes e as condições em que ele é desenvolvido, pois, se as professoras de Educação Infantil possuem condições de trabalho que consideram precárias, a tendência é que seu trabalho terá um sentido e significado relacionado à penosidade, mas, se suas condições forem consideradas adequadas, a tendência é que o sentido do trabalho seja relacionado ao prazer e satisfação.

Do processo de categorização e triangulação dos dados coletados e analisados, elencamos quatro principais categorias, que, mediadas pelas categorias analíticas da dialética e pelas demais subcategorias, nos permitem apresentar, descrever, analisar e entender em quais condições as professoras da Educação Infantil que participaram deste estudo trabalham. Entendemos que para explicar a forma como as condições de trabalho reverberam nos sentidos e significados do trabalho é preciso conhecer estas condições e problematizá-las.

Nesse sentido, as categorias *autonomia docente* (TARDIF, LESSARD, 2009), *reconhecimento* (DEJOURS, 2004; GATTI, 2012), *contratos e jornadas de trabalho* (SOUZA; FERNANDES; FILGUEIRA, 2015; TARDIF; LESSARD, 2014; HYPÓLITO, 2010; DAL ROSSO, 2008) e *trabalho emocional e de cuidado* (SOARES; HIRATA; GUIMARÃES, 2012; BORIS, 2014) servem de apoio à discussão dos resultados de nosso estudo e contribuem para descrever criticamente o contexto de trabalho das professoras, no que diz respeito à organização das jornadas, das demandas, dos processos que envolvem a atividade e da forma como as trabalhadoras percebem seu trabalho.

Todas as categorias emergentes do processo de análise trazem uma série de aspectos relevantes para que possamos compreender o trabalho das professoras e o quanto as condições produzem implicações nos significados atribuídos por elas, à atividade docente. Desta forma, destacamos que as categorias são os principais resultados do estudo, pois expressam as condições de trabalho, ou seja, o que é importante para este determinado grupo de docentes. Ao expressarem as condições de trabalho, explicam a forma como se relacionam com as significações construídas pelas trabalhadoras docentes.

Como principais resultados, destacamos que: a categoria da autonomia no trabalho expressa a necessidade que as docentes apresentam de poderem organizar e gerir o trabalho, ou seja, não se sentirem “vigiadas” naquilo que realizam. Necessitam se sentirem *autoras* daquilo que realizam. No que diz respeito à categoria reconhecimento, ela expressa aquilo que justifica o sentido do trabalho para estas professoras: “se temos reconhecimento, o trabalho possui sentido”. É a categoria central de nossa análise. No que se refere às categorias jornadas e contratos de trabalho, elas permitem ter conhecimento dos motivos que levaram determinadas professoras a se sentirem sobrecarregadas. Além disso, no período de pandemia cerca de metade das participantes da pesquisa perderam seus contratos de trabalho, algo que as deixou completamente frustradas com o trabalho.

Por fim, quanto às categorias trabalho emocional e trabalho de cuidados, destacamos que a categoria do trabalho emocional expressa as condições de trabalho no aspecto emocional das professoras e, neste sentido, nos permite compreender como elas podem chegar à exaustão emocional. No período de pandemia, as professoras relatam que a ausência do contato com os educandos tem sido fator que as têm deixado mais tristes e angustiadas, o que pode estar relacionado ao fato do trabalho docente é considerado um trabalho completamente interativo (TARDIF e LESSARD, 2014). Já a categoria trabalho de cuidados expressa principalmente os motivos pelos quais as docentes escolheram atuar na Educação Infantil: devido às relações de afeto e cuidado relacionadas à uma construção social de gênero, pois se tratam de mulheres que aprendem a cuidar e educar crianças pequenas desde sua infância.

Perguntamos para as docentes que participaram de nossos questionários se, na percepção delas, as condições de trabalho tinham relação com a forma de compreender seu trabalho. Das 34 respondentes, 61,8 % responderam que percebem esta implicação e 38,2% dizem que não percebem, o que, em nosso ponto de vista, é uma quantidade significativa de trabalhadoras. No entanto, a análise individual dos questionários nos permitiu ver que as professoras que dizem não perceber essas relações destacam que não se sentem reconhecidas pelo trabalho que realizam, que não consideram a remuneração suficiente perto da quantidade de demandas e que se sentem cansadas emocionalmente devido às adversidades que encontram na profissão, nos remetendo a uma contradição a ser analisada.

Conclusões

A apreensão de sentidos e significados não é tarefa fácil e, por isso, optamos por realizar a mediação entre sentidos, significados e condições de trabalho, por meio do confronto da prática com a teoria. Não há sentidos e significados distantes da historicidade da categoria docente e, por isso, todo sentido e significado possui muito de cada profissional que relatou sobre seu trabalho: suas visões de mundo e suas histórias de vida.

Realizar uma pesquisa em período de pandemia coloca-nos diante de outro contexto, outras necessidades e demandas. Isso resultou na dificuldade da pesquisadora de apreender sentidos e significados atribuídos pelas docentes antes do período de distanciamento e depois desta vivência. As condições de trabalho também foram modificadas, apresentando-nos claramente a face da precarização, não somente para a categoria docente, como para toda a classe trabalhadora. Por isso acreditamos que os estudos futuros são fundamentais para aprofundarmos nossa compreensão diante da situação vivida.

O conhecimento, a análise e a compreensão das condições reais de trabalho nas quais as professoras se encontram é essencial para entender as relações entre o prescrito (o que o trabalho deveria ser) e o real (o que o trabalho está sendo), e para que, desta forma, possamos pensar alternativas que contribuam com a melhora das condições de vida e trabalho.

Consideramos, por fim, que o processo de intensificação do trabalho docente, bem como a constante precarização a qual estão submetidas as professoras, expressam significativas mudanças no mundo do trabalho, visíveis na ampliação das jornadas e das

demandas que as docentes necessitam dar conta. Dessa forma e diante do contexto social apresentado em nossa pesquisa, pensamos que a autonomia e o reconhecimento são condições essenciais para que o trabalho tenha sentido e significado para as professoras de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo, SP, 2ª Ed., Boitempo, 2009.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. *Cadernos Cedes*, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.
- BORIS, Eileen. Produção e reprodução, casa e trabalho. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, p. 101-121, 2014.
- DAL ROSSO, Sadi. Mais Trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Production*, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.
- GATTI, Bernardete A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. *Cadernos de pesquisa*, v. 42, n. 145, p. 88-111, 2012.
- HIPOLYTO, Álvaro Vieira. Processo de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- HIRATA, Helena. O trabalho de cuidado. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias facetas do care*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 27-35.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Montevideo: Pueblos Unidos: Barcelona:Grijalbo,1974.
- MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. In: FROMM, Erich. *Conceito marxista do homem*. 5ª ed., R. Janeiro: Zahar Editores, 1970, p. 87-102.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. 1ª edição. São Paulo. Boitempo, 2004.
- MIGLIVACCA, A. Condições de trabalho do professor. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- SOARES, Ângelo. As emoções do care. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo

(Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias facetas do care*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 44-59.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu de; FERNANDES, Bárbara Pereira; FILGUEIRA, Vanessa. Racionalização, intensidade e controle do trabalho docente. *Trabalho & Educação*, v. 24, n. 3, p. 139-157, set./dez., 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Editora Vozes, 2014.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.